

Francisco Guerreiro

Biblioteca Guerreiro
Reprodução Proibida

Pequena Monografia de Techão

Nota preliminar

= Ou o porquê deste livro =

O que foi que me levou a escrever uma monografia ou pequena história, sobre uma freguesia também pequena e quase sem história?

Exatamente isso: tratar-se duma pequena, pobre e esquecida freguesia, S. Bartolomeu de Techão.

É isso. Techão pequena em tamanho, Techão pobre de património, Techão sem fidalguia sem nomes ilustres de figuras intelectuais que lhe desse qualquer relevo ao público conhecimento.

~~Muito~~ a nova edição da Monografia do Concelho de Olhões, do nosso muito conceituado compatriota Ataide Oliveira, até essa, contendo um acervo fotográfico com 30 fotografias do concelho, Techão ficou em três, sendo uma das 5 freguesias do concelho. Olhões 23 fotografias (e da capa); Quelhas 3 fotografias; Marcarapacho 2; Fervença 1 e Azmama 1. Techão 0. ~~---~~

Livros ou obras específicas dedicadas a Techão, também não conheço nada. Em obras dedicadas ao nosso concelho, apenas algumas páginas referentes a Techão, ^{mesmo assim} muito incompletas na informação e com inexactidões. Por exemplo, a Monografia do concelho de Olhões, de Ataide Oliveira, um livro de 365 pag.ª, apenas nove dedicadas a Techão, e só com dados até 1905.

O Sr. Antero Nobre, no seu livro "O Termo de Alhais",
apenas 3 páginas para Pechão. No livrinho do Sr. A. Henriques
Cabrera "Alhais subsidiária para o estudo das origens das
Toponímias do concelho", dedicou-lhe 4 páginas. Fora destas
três obras, apenas algumas referências a Pechão noutras
obras do Sr. Antero Nobre, e também nalguns livros
do Sr. J. Fernandes Mascarenhas, ou dispersas em jornais.

Assim, creio que se justificava ~~uma~~ a publicação de
um livro sobre Pechão e, ao mesmo tempo, penso que
também seria de utilidade outras similares dedicadas
às outras ~~partes~~ freguesias do concelho, visto que Alhais
propriamente dito está já bem representado no livro
do Sr. Antero Nobre: "História Breve da Vila de Alhais
da Restauração", assim como noutras e várias obras.

Só que não seria eu, um simples leigo na
matéria, a pessoa indicada para se desempenhar cabal-
mente ~~na redacção~~ ^{deba freguesia}, mas ^{sim} uma pessoa já não digo
erudita, ao menos formada em matéria adequada
a estas publicações, que requerem um mínimo de
veracidade histórica, conhecimentos suficientes em história,
arqueologia e, o que é muito importante, conheci-
mento directo do lugar. Contudo o autor, não sendo
formado em nada, mas dedicando-se desde há longos
anos a leituras ~~leituras~~ e algumas pesquisas ade-
quadas ao assunto, e pelo seu conhecimento prático
da freguesia, e tendo ao seu dispor o pobre arquivo
da mesma para consulta, na sua qualidade de presi-
dente da junta, meteu ombros à tarefa, com o fim
de deixar memória escrita e documentada, para as
presentes e vindouras, da freguesia que lhe foi
lucro.

Também houvera quem se admirava porquê é que
o autor, já tão entrado em anos, só agora é que
deitou mãos à tarefa, não fazendo mais cedo.
Esso também tem a sua explicação, que aqui
deixo.

A verdade é que, desde muito novo, desde rapaz,
tinha propensão para estudar história, arqueologia
& geografia. Acompanhado pelo meu pai e amigos
como Baptista Reis, descobriam muitas ruínas,
sem biciclota e a pé, por vários lugares da
freguesia e arredores, no intuito de admirar
as paisagens e observar as antiguidades. Foi esse
tempo, este meu amigo adquiriu a grande obra
sobre arqueologia, Antiguidades Monumentais
do Alentejo, do nosso compatriota Sebastião
Filipe Martins Estácio de Veiga, erudito erudi-
tíssimo e grande mestre na matéria. Foi um des-
lumbramento para ambas, pois também li essa
esplêndida obra, quatro grandes volumes, com
muito proveito. ~~Se isto~~ já leu vós cinquenta anos
e a eludida obra nada dita sobre Teófilo.

Só que, apesar de sempre me ter dedicado a livros
e leituras várias, desde a minha quarta classe desse
tempo, roubando muitas horas ao sono para repara-
dor e ao descanso, ao mesmo tempo que tinha
que ganhar o pão de cada dia e ~~compor a família~~,
muito tempo e disposição para procurar as fontes
e escrever uma obra desta natureza. ~~Antes agora,~~
só agora, depois de receber uma pequena pensão
de reforma, já ~~meio~~ e ter contraído uma doença

cardio-vascular que quase me impede de trabalhar fisicamente, e que achei oportunidade de me aliviar lançar à obra. (Assim, ^{deixei a primariedade, 85} apresentando o insumo de 1987-88, com os seus muitos dias de churrasco, comecei logo no Automo a tomar notas e apontamentos, depois vou esvainhando pelo insumo para a primavera, e passando o manuscrito à máquina, que comprei para o efeito.) (2)

Depois, foram as andanças junto da Câmara, ou melhor, do Sr. Presidente, por intermédio do seu ^{acessor autárquico} ~~agente~~ cultural, Sr. João Peix, que muito me incentivou e ajudou nesta empresa, especialmente com a fundo fotográfico para o arquivo da Junta.

Chegada do novo ano do Automo de 1988, entrou-se na fase de publicações.

Como atrás já indiquei, as minhas fontes documentais foram poucas e fracas, visto que as pequenas que têm que ganhar o pão de cada dia no dia a dia, trabalhando no duro, não têm tempo nem meios para pesquisas arquivais e bibliotecas, nem adquirir obras de folio, como grandes enciclopédias, tratados especiais, etc. Assim, limitei-me ao pequeno arquivo da Junta de Freguesia, as livrarias já atrás indicadas das Srs. Alcides Oliveira, Antero Nogueira, A. Henriques Calvete e J. Fernandes Mascarenhas, ^{manejando e muito graças aos seus amigos} para consulta especial, e partindo também de alguma bibliografia geral, como seja:

'História da Lusitânia e da Sberia', de João Baranço, I Vol. - 1887 - ; III Vol. de 'Religiões da Lusitânia', de J. Leite de Vasconcelos; 'História da Civilização

(21) Assim, desde o inveno 86/87 em conueci a
Tamar notas, conueci a escrever o texto na Primaver
de 87, aproruitando depois o inveno 87-88 com
as seus muitas dias chorosas, continuando até à
primavera de 88, passando depois ^{depois} manuscrito à máquina.

Biblioteca Guerreiro
Reprodução Proibida

Ibérica, de Oliveira Martins; "Portugal não é Sibiria",
de Fran Pacheco; "História Universal", de H. G. Wells;
"História Universal", de Macedo Mendes; "El Origen
del Hombre", Correo de la Unesco; "La Préhistoire,
da Encyclopedie par la Image; Ciências e Religião,
de Malvert; "O Algarve", de Maria Lyster Franco;
"As Ruínas Romanas do Mitroeu", de M. Lezzy Franco;
"As Luta Liberais", de Carlos Babo - Enciclopedia pela
Imagem; "A Guanilha do Bemexido", de António C.
Machado e António M. Cardoso, e o grande dicio-
nário Letto Universal, além de outras menores
portuguesas e espanholas (castelhanas).

Contudo, muito me ajudou nesta empresa o meu
conhecimento directo do terreno, praticamente de
toda a freguesia, in loco, como se costuma dizer,
além dum excelente carta geográfica local, facultada
pela nossa Câmara Municipal. E ainda os
meus contactos com pessoas idosas desta Freguesia,
hoje com as suas noventa e tres e noventa e quatro
anos, como sejam o Manuel Guenheiro Moleiro e
Sebastião de Brito do Vale.

Também quero aqui deixar menção de outras mais
moças que me encarajaram e ajudaram de alguma
maneira, como o professor Edalício Soares, for-
mado em história; o já citado parente e amigo João
Batista Pires; o Sr. António Rodrigues Neto, já
pouco falecido e, sobretudo o Sr. João Peres, ^{alcalde} ^{antigo}
da Presidência da Câmara Municipal de Albas, como
também ao próprio presidente, Sr. João Francisco Bonança.
A todas, e meu grato reconhecimento, ^{iguamente} ^{deu} ^{inspeccionar} ^{as} ^{obras} ^{collegas} ^{da} ^{Junta}, ^{peço} ^{agradeço} ^{que}
me têm estado a nível ^{de} ^{Junta}.

(1) Agora sim, não termina, deixando um apelo, o que já atrás me referi, para que apareça alguém que possa levar a efeito um trabalho similar e, respeitante às frequências da Fuzeta, Marcarapacho e Luelpes, para as ciúdaluras ficarem com memória das frequências curvas do nosso cancelho.

~~F. Assim~~, pela minha parte e por Techão,

Um livro que seja história
Tentei por bem escrever,
Tira que fique de memória
Do sítio que me viu nascer.

Techão, Outubro de 1988.

F. Guineu

(1) Ainda quero chamar a atenção das pessoas formadas que o meu livro lerem, que desculpem as suas falhas gramaticais e banha de estilo, reconhecendo a falta de formação do autor, em eruditiono e retórica, mas ~~seu~~, sempre bem intencionado e respeitador da verdade. E, se alguns meus leitores letrados tiverem ~~alguns~~ reparos a fazer ou sugestões concretas para pontos duvidosos, acitalas-sei com um bom hájam.